



## **PRODUÇÃO EDITORIAL DE CARTILHAS E PRIMEIROS LIVROS DE LEITURA NO RS (1832-1976)**

**Eduardo Arriada<sup>1</sup>**

**Gabriela Medeiros Nogueira<sup>2</sup>**

**Carolina dos Santos Espíndola<sup>3</sup>**

**Eixo temático: 2 - Alfabetização e História**

**Resumo:** O texto apresenta um mapeamento da produção editorial de cartilhas e primeiros livros de leitura, editadas no Rio Grande do Sul, entre 1832 (primeira cartilha editada), e 1970 (declínio da produção editorial do Estado). Por meio da análise bibliográfica, tendo o livro escolar como objeto e fonte de pesquisa e teoricamente utilizou-se conceitos e categorias de Anne-Marie Chartier, Jean Hébrard, Roger Chartier, Alain Choppin, Ana Maria Galvão e Antônio Batista. Nesse levantamento apresenta-se 40 obras editadas no RS, sem considerar as diversas edições de muitas delas. As principais casas editoriais foram: Globo, Selbach, Tabajara e Rotermond. Destaca-se, contudo, que por mais minucioso que tenha sido o mapeamento apresentado, não se esgota em si.

**Palavras-chaves:** Cartilhas, Primeiro Livro de Leitura, Editoras Gaúchas, Livros escolares, Cultura Material Escolar.

### **Introdução**

Este texto visa contribuir com as investigações no campo da história da alfabetização, em particular da produção editorial de cartilhas e primeiros livros de leitura. A pesquisa tem por objetivo identificar os livros editados entre os anos de 1832 e 1976, por casas editoriais no Rio Grande do Sul (RS)

Para tanto, utilizamos dois critérios: a) livros efetivamente localizados, sendo arrolados: autor, título, edição, editora, ano, número de páginas, reprodução da capa (sempre que possível)<sup>4</sup>, b) livros indicados em pareceres, correspondências, decretos, catálogos, jornais, contracapas de livros, obras memorialísticas, etc. Desse modo, os próprios livros escolares são a principal fonte da pesquisa.

Na introdução à obra – História da Alfabetização; produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX), Isabel Frade e Francisca Maciel, pontuam que “uma abordagem história das cartilhas” poderia auxiliar a construir uma “história do livro, da leitura e das práticas editoriais”. Salientam ainda, que esse tipo de pesquisa é vital para conhecermos

<sup>1</sup> Doutor pela PUCRS. Prof. FaE/UFPeL. [earriada@me.com](mailto:earriada@me.com)

<sup>2</sup> Doutora pela UFPeL. Prof<sup>a</sup> no IE/ FURG. [gabynogueira@me.com](mailto:gabynogueira@me.com)

<sup>3</sup> Doutoranda no PPGE/Fae/UFPeL. [carolinasanesp@gmail.com](mailto:carolinasanesp@gmail.com)

<sup>4</sup> Neste momento não será efetivado, posteriormente serão feitos quadros com as respectivas capas.

os primeiros livros didáticos voltados ao processo de alfabetização (FRADE; MACIEL, 2006, p. 14).

De maneiras distintas, os grupos citados por Frade e Maciel – CEALE (MG), HISALES (RS) e ALFALE (MT) – têm possibilitado um conhecimento maior da produção, difusão e circulação de textos escolares em território brasileiro. Assim como, têm contribuído no entendimento dos processos de escolarização, da leitura, dos estudos comparados e das práticas de letramento.

Um estudo pioneiro sobre o tema é o de Arroyo (1968), onde o autor pondera que “nem sempre será possível estabelecer-se uma separação nítida entre os livros de entretenimento puro e o de leitura para aquisição de conhecimentos e estudo nas escolas, durante o século passado” (ARROYO, 1968, p. 93).

Por sua vez, a obra “O livro na Educação” sinaliza ser “poucas e confusas as informações” que dizem respeito a literatura didática no Brasil. De acordo com Pfromm Neto; Rosamilha; Dib (1974, p. 154):

[...] os velhos livros escolares - e, dentre estes, notadamente os mais modestos, como as cartilhas, os livros de leitura, as primeiras aritméticas, etc. - têm sido frequentemente abandonados e destruídos por aqueles que os consideram objetos inúteis, destituídos de valor. De muitos textos escolares do passado, resta somente uma vaga referência em antigos catálogos - nada mais.

Embora produzido em grandes tiragens, a qualidade gráfica, e do papel é precária, deteriorando-se rapidamente. Um livro didático, explica Anne Marie Chartier, “é um “guia a ser seguido”, na sala de aula ou em casa [...]. Isso faz dele um produto editorial singular, efêmero e, portanto, particularmente frágil” (CHARTIER, 2018, Prefácio).

Sendo assim, o esforço em localizar e listar esses materiais é de grande importância para pesquisadores da história da alfabetização, uma vez que possibilita identificar fontes muitas vezes desconhecidas.

Na próxima seção apresentamos um quadro de cartilhas e livros escolares publicados no RS.

### **Cartilhas e livros de leitura produzidos no RS: dados e indícios**

É de conhecimento de grande parte dos pesquisadores, a imensa dificuldade de localização dos livros escolares, mais ainda, se buscarmos por diversas edições. Para exemplificar, a Cartilha Nacional de Hilário Ribeiro, teve ao menos 243 edições, quantas dessas estão hoje localizadas e disponíveis para estudos? Poucas e raríssimas.

Podemos ainda arrolar a *Queres Ler?*, de produção mais recente, e nem por isso mais fácil de ser localizada. Escrita por Olga Acauan Gayer e Branca Diva Pereira de Souza, no

início dos anos 20 do século XX, com mais de 30<sup>o</sup> edições. Ainda assim, até o presente, não temos conhecimento da preservação das duas primeiras edições.

Seja como objeto, ou fonte, o livro escolar tem despertado o interesse de muitos pesquisadores. Se inicialmente haviam divergências, ou em muitos casos, a desconsideração desse objeto de pesquisa, no decorrer dos anos, essa postura foi sendo modificada. Nesse contexto, Chartier e Hébrard (1995, p. 390/391), perceberam que os livros didáticos eram “frequentemente omitidos nos trabalhos bibliográficos”, por serem por demais repetitivos, deixavam de despertar interesse, além do mais, também havia a preocupação “para não se tornar uma cilada para o desprezo ou a nostalgia”, por estarem “por demais impregnados das coisas de seu tempo”.

De forma incisiva, Choppin (2002), aponta que os estudos e pesquisas sobre o papel desempenhado por esse artefato começa no alvorecer da década de 1970. Com sutileza ele pondera que devido a grande quantidade de sua produção, sua conservação acabou sendo descuidada, relegando os livros didáticos à uma quase destruição total.

Realizar pesquisas sobre a história do livro escolar no Brasil, “certamente não é tarefa simples”, alertam Galvão e Batista (2003, p. 168). Os referidos autores pontuam a necessidade de estudos panorâmicos, que subsidiem estudos mais específicos.

Desse modo, organizamos em um quadro materiais voltados para o ensino do ler/escrever, editados no Rio Grande do Sul (RS).

**Quadro 1: Cartilhas e Livros de leitura editados no RS**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Local/Editora</b>	<b>Ano</b>	<b>Ed/pág</b>	<b>Obs.</b>
Neuestes ABC Buchstabier und Lesebuch		Porto Alegre/ C. Dubreuil	1832	1 <sup>o</sup>	NL <sup>5</sup>
Livro de leitura para escolas alemãs no Brasil	Wilhelm Rotermund	São Leopoldo/ Livraria Evangélica	1878	1 <sup>o</sup> /64p.	
Primeiro Livro de Leitura	Hilário Ribeiro	Pelotas Livraria Americana	1881		NL
Cartilha Mestra para aprender-se a ler com rapidez ou Primeiro Livro de Leitura	Samorim Gustavo de Andrade	Porto Alegre/ Editora Rodolfo José Machado	1896	1 <sup>o</sup>	Até a 5 <sup>o</sup> Rodolfo José Machado; à partir da 6 <sup>o</sup> Selbach & Mayer.
Novo Método Fonético teórico-prático para aprender a ler e escrever em dez lições a língua portuguesa	Gheraldo Lubisco	Porto Alegre/ Livraria do Comércio	1902	1 <sup>o</sup>	NL
Fibel für deutsche Schulen in Brasilien	Wilhelm Rotermund e H. Nack	São Leopoldo/ Rotermund	1902	8 <sup>o</sup> /96p.	Localizado: 3 <sup>o</sup> , 5 <sup>o</sup> , 8 <sup>o</sup> , 9 <sup>o</sup> , 10 <sup>o</sup> , 11 <sup>o</sup> , 12 <sup>o</sup>

<sup>5</sup> NL: não localizado.

Fibel Schreib-Leseunterricht	A. Hästers	Porto Alegre/ Krahe & Cia.	1903	95p.	Edição de 1910.
Cartilha Manuscrita	Samorim Gustavo de Andrade	Porto Alegre/ Livraria do Globo	1909		NL
Cartilha Samorim – Recreativa e Instrutiva	Samorim Gustavo de Andrade	Porto Alegre/n.c.	1921		
Deutsches Lesebuch für Brasilien für das 1. Und 2. Schuljahr	Matheus Grimm e P. Bürger	Porto Alegre/ Livraria Selbach/ Livraria Krahe	1921	6º/196p	
Cartilha maternal ou Arte de leitura – (método João de Deus)	Por um professor (José Carlos Ferreira Gomes)	Porto Alegre/ Selbach & Cia.	n/c.	A 1º ed. deve ser de 1902/ 83p.	Teve ao menos 96º edições.
Segundo Livro de Leitura em continuação da Cartilha Maternal pelo método João de Deus	Por um professor (José Carlos Ferreira Gomes)	Porto Alegre/ Selbach & Cia.	n/c	Deve datar de 1903/ 1904 76p.	Localizado: 6º, 11º, 12º, 20º, 39º
Ensino de leitura: primeiro livro	Teixeira Netto	São Leopoldo/ Rotermund	n/c	65p.	Cartilha em português e alemão para as escolas teuto/brasileiras.
Primeiro Livro. Queres Ler?	Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza	Porto Alegre/ Selbach	1929	3º/ 127p.	Localizado: 3º,4º,5º, 10º,11º,29º, 31º,32º
Cartilha Moderna ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever. Primeiro Ano	R. Heuer	São Leopoldo/ Rotermund	1927	2º/ 92p.	Apêndice: Lições de desenho
Cartilha Moderna ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever. Segundo Ano	R. Heuer	São Leopoldo/ Rotermund	n/c	3º/ 65p.	
Estudemos com alegria - cartilha	Dagmar Volkmer Dourado	Porto Alegre /Selbach	1927	4º	N/L
Cartilha fonética para os alunos teuto-brasileiros	Rudi Schäfer	Porto Alegre/ Tipografia do Centro	n/c	40p.	N/L
Erstes Lesebuch fuer Evangelische-Lutherische Schulen		Porto Alegre/ Casa Publicadora Condórdia	n/c		Cartilha do Sínodo de Missouri
Quero ler. Primeiro livro : ensino global da leitura e da escrita	Branca Diva Pereira de Souza	Porto Alegre/ Livraria Selbach	n/c	1º 76p.	Localizado: 2º, 3º
A Cartilha de Zé-Toquinho	Odila Barros Xavier	Porto Alegre/ Livraria do Globo	1939	1º/ 123p.	Localizado: 2º, 3º
O Meu Livro	Selma Simch de Campos	Porto Alegre/ Livraria do Globo	1944	2º/ 82p.	Localizado: 3º
Já Sabemos Ler – primeiro livro para adultos	Afonso Guerreiro Lima	Porto Alegre/ Livraria do Globo	1948	1º	Cartilha para adultos
Cartilha Moderna	Yolanda Betim Paes Leme de Kruehl	Porto Alegre/ Editora Globo	1968	9º/ 91p.	A 1º é de 1948
Meu Ideal - Cartilha	Nicolina Basile de	Porto Alegre/	n/c	5º/	

	Vargas	Livraria Selbach		56p.	
Meu Caderno Ideal – Exercícios para o 1º ano primário	Nicolina Basile de Vargas	Porto Alegre/ Livraria Selbach	n/c	2º/ 96p.	
Meine Bunte Fibel	Federação dos Centros Culturais	Porto Alegre/ Rotermund	1952	3º/ 67p.	Minha Cartilha Colorida
Marcelo, Vera e Faisca - Cartilha	Diversos autores	Porto Alegre/ Edições Tabajara	1961	1º, páginas não numeradas	Localizado: 2º
Cartilha do Guri	Elbio N. Gonzales e Rosa M. Ruschel	Porto Alegre/ Edições Tabajara	1962	2º/ 54p.	
As férias com o vovô – Pré-livro	Angélica Serena Otto Beyer	Porto Alegre/ Edições Tabajara	1966	2º/ 64p.	
Vamos aprender?	Idalina C. B. Schebela e Iêda Goulart Beirão	Porto Alegre/ Edições Tabajara	1970	1º/ 62p.	
Ler a jato – cartilha para crianças e adultos	Gilda de Freitas Tomatis	Porto Alegre/ Editora Tomatis	1975	12º/ 35p.	
Viva o Circo – Pré-Livro	Teresa Iara Palmira Fabretti, Zelia Maria Sequeira de Carvalho	Porto Alegre/ Editora Globo	1969	1º/ 74p.	
Caderno de exercícios do Pré-Livro Viva o Circo	Teresa Iara Palmira Fabretti, Zelia Maria Sequeira de Carvalho	Porto Alegre/ Editora Globo	1969	1º/ 105p.	
Brincar e Aprender – Período preparatório para alfabetização: 1º e 2º parte	Giselda Guimarães Gomes e Clélia de Souza Guedes	Porto Alegre/ Edições Tabajara	n/c	94p.	
Céu Azul – Pré-Livro	Rosa M. Ruschel e Flávia E. Braun	Porto Alegre/ Edições Tabajara	1970	1º/ 68p.	
Garotos Tevé: livro de alfabetização	Dorothy Fossati Moniz e Vanda Spieker Cafruni	Porto Alegre/ Edições Tabajara	1970	1º/ 47p.	
Alegria, Alegria - Pré-livro –	Nelly Cunha, Teresa Iara Palmira Fabretti, e Zelia Maria Sequeira de Carvalho	Porto Alegre/ Editora Globo	1973	1º/ 63p.	
Alegria, Alegria – Leitura Intermediária – 1º Série	Nelly Cunha, Teresa Iara Palmira Fabretti, e Zelia Maria Sequeira de Carvalho	Porto Alegre/ Editora Globo	1976	3º impressão/ 63p.	
Tapete Verde: Livro Integrado. 1º Série/1º Grau	Nelly Cunha, Teresa Iara Palmira Fabretti	Porto Alegre/ Editora Globo	1976		

**Fonte:** Materiais consultados em centros como CEDOC, HISALES e Instituto Histórico e Geográfico.

Quanto aos livros escolares produzidos por casas editoriais gaúchas, a consolidação de grupos de pesquisas (CEDOC<sup>6</sup> e HISALES<sup>7</sup>), tem possibilitado a preservação e salvaguarda de muitos exemplares. Ainda assim, é preciso ressaltar que muitos deles, nem sempre se encontram em perfeitas condições, o que em muitos casos, dificulta identificar ano de publicação, edição, tiragens, número de páginas, etc.

Mesmo assim, as lacunas de diversas edições permanecem, particularmente do século XIX, e primeiras décadas do século XX. Também salientamos a dificuldade de localizar as primeiras edições, como, por exemplo da Cartilha Mestra de Samorim Gustavo de Andrade; Cartilha Samorim; Cartilha Maternal ou Arte de Leitura por um professor (hoje sabemos tratar-se de José Carlos Ferreira Gomes); Primeiro Livro de Leitura Queres Ler?, de Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza; Cartilha Meu Ideal, de Nicolina Basile de Vargas.

Neste trabalho, utilizando outras produções didáticas editadas no RS (livros de matemática, história, geografia), avançamos no mapeamento de diversas cartilhas e primeiros livros de leitura. Ao analisarmos os catálogos e contracapas de livros da editora de José Rodolfo Machado, Selbach e Globo, foi possível identificar as casas editoriais que publicaram a Cartilha Mestra de Samorim.

Em relação as cartilhas de Samorim Gustavo de Andrade, tudo indica que as primeiras edições da Cartilha Mestra, sejam de 1896, e publicadas pelo Editor Rodolfo José Machado, conforme anúncio em anexo à obra de Alfredo Clemente Pinto – Seleta em Prosa e Verso de 1897, onde arrola uma listagem de livros editados por essa editora. Na parte inferior da página consta o seguinte: “Cartilha Mestra, por Samorim G. de Andrade”, e logo após, “Segundo Livro de leitura, pelo mesmo”. Posteriormente, essa cartilha foi editada pelo Editor Selbach & Mayer, conforme verificamos na contracapa do livro Geografia Elementar, 7<sup>o</sup> edição de José Teodoro de Souza Lobo. Na mesma consta: “Editores dos seguintes livros escolares: Cartilha Mestra por Samorim G. de Andrade, 6<sup>o</sup> edição. Segundo livro de leitura, pelo mesmo, 4<sup>o</sup> edição”. Temos ainda o registro de edições feitas pela Livraria do Globo, conforme contracapa do livro de Henrique Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5<sup>o</sup> edição. Edições da Casa, onde aparece: “Cartilha Manuscrita por Samorim Gustavo de Andrade”.

Diversas dessas cartilhas editadas no RS, contém fichas com blocos de sílabas, palavras e/ou frases, muitas com ilustrações, caso da Cartilha do Guri, Marcelo, Vera e Faísca, As Férias com o Vovô, e a Cartilha Moderna. Nesta última as fichas fazem parte do livro, e são picotadas, em outros livros, há fichas separadas, blocos com folhas numeradas.

---

<sup>6</sup> Centro de documentação, vinculado Centro de Estudos e Investigações em História da Educação), FaE/UFPEL.

<sup>7</sup> Grupo de pesquisa – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, FaE/UFPEL.

Algumas cartilhas vêm acompanhadas do Manual do professor, caso de: Marcelo, Vera e Faísca; As férias com o vovô; Cartilha do Guri, Viva o Circo, Alegria, Alegria, Brincar e Aprender, Céu Azul, Cartilha Moderna usa o termo - Guia da Professora Alfabetizadora, Tapete Verde, denomina, Livro do Professor. Isso evidencia uma mudança em que os autores/editores buscam instrumentalizar os professores para o uso do material, assim, como propiciar fichas/encartes para as crianças utilizarem.

Dos materiais arrolados no quadro 1, temos conhecimento da existência de algum exemplar, exceto do Primeiro Livro de Leitura de Hilário Ribeiro. Contudo, há indícios sobre a sua circulação, nas contracapas de livros escolares da Livraria Americana, onde constam anúncios dos quatro primeiros livros de leitura, com as respectivas edições. Também na contracapa do Segundo Livro de Leitura (2ª edição), Pelotas: Livraria Americana, 1881), consta estar na 9ª edição. Em documento de pedidos de livros, podemos aferir que desde 1880 (pelo menos), essa obra era requisitada pelos docentes: “Relação dos livros e mais utensílios que da Diretoria Geral da Instrução Pública, recebeu esta aula: Trinta 1º livros de leitura por Hilário Ribeiro” (RELAÇÃO DOS LIVROS. Rio Grande, 12 nov. 1880, Graciano Teixeira de Andrade, professor), a lista ainda arrola o 2º livro de leitura de Hilário Ribeiro, entre outros autores.

As diversas cartilhas publicadas em alemão - arroladas no quadro 1 - passaram por significativas alterações, tanto na concepção e metodologia, quanto na incorporação de outros autores. Caso peculiar, é a cartilha (Fibel), produzida por Wilhelm Rotermund, que na primeira edição de 1878, com o título “Livro de leitura para as escolas alemãs no Brasil” com a colaboração do professor Henrique Meyer, as próximas edições (da 3ª a 12ª), ambos autores assinam o texto, mas agora com o título “Fibel für deutsche Schulen in Brailien”. À partir da segunda edição da Fibel, é anexado “A Orthoepia da Língua Portuguesa em exercícios para as escolas alemãs no Brasil”, com 42 páginas. À partir da 13ª edição, essa cartilha passa a contar com a colaboração de Reinhard Heuer, atingindo pelo menos 18ª edições. Outra alteração é o desdobramento em dois materiais, um publicado em caracteres góticos, e outro em caracteres latinos. As cartilhas em alemão publicadas pelas casas editoriais – Rotermund, Selbach, Krahe, estavam ligadas ao Sínodo Rio-Grandense; por sua vez, a cartilha da Casa Publicadora Concórdia, vinculava-se ao Sínodo de Missouri.

### **Considerações finais**

A proposta deste texto foi de apresentar um mapeamento da produção editorial de cartilhas e primeiros livros de leitura do RS, entre os anos de 1832 e 1976, no intuito de contribuir com o campo da história da alfabetização.

O resultado apresentado constitui-se de 4 obras do século XIX e 36 obras, do século XX, considerando até os anos 70. Relativo às Casas Editoriais, 4 são hegemônicas: Globo, com 10 edições, Selbach/Krahe, com 8, Tabajara, com 7, e Rotermond, com 5.

Esses dados, por si só, apontam, a consolidação de um parque editorial, e uma diversidade de editoras atuando fortemente no processo de escolarização, seja, na escola pública, privada e/ou confessional.

Embora possamos considerar consolidado os estudos no campo da história e da leitura, particularizando, os livros escolares voltados para a alfabetização, não podemos esquecer as ponderações exauridas por Choppin ao afirmar que somente a partir da década de 80, os pesquisadores iniciaram uma reflexão mais crítica sobre a relevância e importância dos manuais escolares.

Do mesmo modo Chartier (1990), ressalta a necessidade de consultar as diversas edições, pois cada livro, embora tenha a mão do autor, possui, em certa medida, a mente do editor. Os dados apresentados, corroboram como os pressupostos defendidos por Chartier, ao afirmar, que os autores não escrevem livros. Os livros são editados pelos editores, impressores, tipógrafos ou seja: “não existe nenhum texto fora do suporte que o dá ler, e que não há compreensão de um escrito [...] que não dependa das formas através das quais ele chega ao leitor” (CHARTIER, 1990, p. 127).

Como afirmamos anteriormente, entendemos que este trabalho tem uma relevante contribuição para o campo da história da alfabetização, contudo, temos clareza que por mais minucioso que tenha sido o mapeamento apresentado, muitos aspectos ainda precisam ser melhor analisados. Há muito a ser feito nesse movimento de garimpagem de cartilhas e livros de leitura publicados nos séculos XIX e XX por casas editoriais no RS.

## **Referências**

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1968.

CHARTIER, Anne-Marie. Prefácio. In: PERES, Eliane; RAMIL, Chris de Azevedo (Org.). **Produção e circulação de livros didáticos no Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura (1880-1980)**. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar**. História da Educação, Pelotas, v. 6, n. 11, abril/2002.



\_\_\_\_\_ **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, set/dez, 2004.

\_\_\_\_\_ **Política dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica.** História da Educação, Pelotas, v. 12, n.24, jan/abr, 2008.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira (Org.). **História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX).** Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Manuais escolares e pesquisa em História. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (Org.). **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte; Autêntica, 2003.

PFROMM NETO, Samuel; ROSAMILHA, Nelson; DIB, Cláudio Zaki. **O Livro na Educação.** Rio de Janeiro: Primor/INL, 1974.

RELAÇÃO DOS LIVROS. Graciano Teixeira de Andrade, **Professor da 1ª Aula Pública do Sexo Masculino da cidade do Rio Grande**, 12 nov. 1880. [Manuscrito. A